

084

A MISTIDA GUINEENSE. *Letícia Valandro, Jane Fraga Tutikian (orient.)* (UFRGS).

Pertencente ao projeto interinstitucional do Grupo de Pesquisa do CNPq Estudos Culturais e Literaturas Lusófonas, liderado pelas Profa. Dr. Maria Luiza Ritzel Remédios e Profa. Dra. Jane Tutikian, o presente trabalho integra o subprojeto Velhas Identidades Novas, coordenado pela Profa. Tutikian. Esse teve como foco, em sua primeira etapa, a constituição da identidade pós-colonial de Angola, Moçambique e Cabo Verde, cujo resultado constituiu um livro já publicado. Agora, em sua segunda etapa, o projeto abrange a Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e o Timor Leste, por meio, respectivamente, de seus escritores mais representativos: Abdulai Sila, Aíto Bonfim e Luís Cardoso. Os Estudos Culturais, através do entrecruzamento entre o discurso histórico e o ficcional, constituem a linha de pesquisa utilizada. Para tanto, o estudo alicerça-se no reconhecimento do colonialismo português, cuja duração, na África, abrangeu mais de cinco séculos e resultou em uma interferência identitária entre as culturas envolvidas. Já, com a independência política dos povos colonizados, o eixo principal concentra-se na maneira como essas culturas pós-coloniais encontram sua nova formação e identificação e tudo o que envolve essa busca. Neste trabalho, visa-se mostrar como a Guiné-Bissau está a se formar como nação. Nesse sentido, toma-se por base a obra *Mistida*, de Abdulai Sila - núcleo norteador deste trabalho - bem como sua relação intertextual com *A Última Tragédia*, livro do mesmo autor. Por meio dessas, todos os conflitos e dificuldades que envolvem a difícil tarefa de reconstrução de um povo, de uma cultura, marcada por uma dominação metropolitana tão duradoura e extensiva, são evidenciados. Preliminarmente, o que se pode concluir dá conta de uma nação cuja identidade constrói-se constantemente, a partir da hibridação do propriamente local à herança portuguesa.